

# **Evidências empíricas para algumas afirmações fundamentais sobre Hermenêutica da Tradução**

## **Empirical evidence for some fundamental claims about translation hermeneutics**

### **Empirische Fundierung einiger fundamentaler Aussagen der Übersetzungshermeneutik**

Ioana Bălăcescu <sup>1</sup> e Bernd Stefanink <sup>2</sup>

Tradução de Adriane Moura e Silva<sup>3</sup>  
Universidade de Craiova

**Resumo:** No primeiro resumo da hermenêutica translacional, Cercel (2013) chega à conclusão de que ainda há muito a fazer para superar o ceticismo de muitos tradutores em relação à abordagem hermenêutica nos Estudos da Tradução. Ela atribui isso às afirmações muito abstratas de alguns hermeneutas. Isso pode ser considerado como um apelo por mais concretude. Tentamos responder a esse desafio de forma convincente, ilustrando alguns fundamentos da hermenêutica translacional, na esperança de evidenciar a pertinência da abordagem hermenêutica como sendo a mais próxima da realidade translacional. Nossa metodologia é a análise de conversas etnometodológicas, como desenvolvida em Stefanink (1995), que provou permitir uma visão do processo de tradução.

**Palavras-chaves:** Processo de tradução, Hermenêutica, Etnometodologia

#### **1. Objetivo e Método**

Na primeira publicação dedicada à hermenêutica, que é um excelente resumo da abordagem científico-tradutora da tradução, Cercel (2013, p.363-364) se queixa da falta de persuasão da abordagem hermenêutica nos Estudos da Tradução. Não menos importante, atribui isso a afirmações tranquilizadoras que não convencem, porque

---

<sup>1</sup>PhD em Tradução: didática e criatividade. Professora da Universidade de Craiova/Romênia. E-mail: ioanadi@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor da Universidade de Mainz/Alemanha. E-mail: bstefanink@hotmail.com.

<sup>3</sup> Mestre em Estudos da Tradução – Universidade Federal do Ceará/POET. Texto original publicado no livro *Kreativität und Hermeneutik in der Translation*, Cercel et al. 2017, págs. 245 /266. E-mail: adriane\_ms@yahoo.com.br.

claramente não possuem uma base concreta. Queremos mostrar, com a ajuda da análise da discussão etnometodológica, introduzida por Stefanink (1995) sobre o estudo do processo de tradução, como a pertinência de algumas teses fundamentais dessa abordagem pode ser empiricamente comprovada.

A análise do discurso etnometodológico foi inventada nos anos setenta por sociólogos americanos (Garfinkel, 1984) para estudar e questionar a fala cotidiana do cidadão comum sobre suas representações ingênuas.

Então, havia, por exemplo, um "etnomedicino" que interpretou o discurso cotidiano baseado nas ideias comuns que os sujeitos faziam dos "homens e mulheres de jaleco branco". A correspondência seria analisada na "etnotranslatologia" do processo de translação. Duas a quatro pessoas têm a tarefa de "negociar" uma versão comum em um idioma alvo de um texto a ser traduzido. O diálogo é gravado, transcrito e "analisado".

É um método intrinsecamente hermenêutico, que se reporta ao diálogo gadameriano, através do qual os participantes da pesquisa tornam público suas decisões de tradução (até esse momento, inconscientes), por meio da negociação conjunta da versão na língua de chegada. Essas ideias em discussão são "preconceitos" no sentido definido por Gadamer. O objetivo do diálogo é conseguir uma "verdade consensual", conforme Habermas. O objetivo da análise do *corpus* é tornar conhecido o comportamento translacional dos sujeitos envolvidos na pesquisa.

## 2. Fundamentação teórica e participantes da pesquisa

O texto a ser traduzido no presente ensaio é um artigo jornalístico do ano de 1994 (Newsweek, 28 de fevereiro de 1994), que descreve a situação nos novos Estados Federais após a reunificação, tal como são percebidos pelos antigos alemães orientais.<sup>4</sup>

"Sleek new cars speed along straightened and repaved autobahns. Shiny service stations come equipped with well-stocked convenience stores and gleaming self-service restaurants. Enormous supermarkets, furniture stores and shopping emporiums dot the

---

4 "Novos carros exuberantes correm nas estradas retas e repavimentadas. Postos de serviços são equipados com lojas de conveniência bem abastecidas e com restaurantes "self service" de boa qualidade. Enormes supermercados, lojas de móveis e outros tipos de compras compõem o cenário do leste alemão. E gigantescos guindastes erguem-se contra o céu. Cada assento está ocupado na magnífica casa de ópera neoclássica de Dresden: burgueses degustam champanhe francês durante os intervalos. Até mesmo na suja Bitterfeld, um centro de mineração e produtos químicos, notório por sua poluição, mulheres bem vestidas de um lar de idosos próximo se reúnem numa cafeteria suíça para tomar café cremoso com doces." (Newsweek, 28 de fevereiro de 1994, p. 14).

east German landscape, and giant cranes stand tall against the sky. Every seat is filled at Dresden's magnificent neo-classical opera house: comfortable burghers sip French champagne during the intermissions. Even in grimy Bitterfeld, a mining and chemicals centre notorious for its pollution, well-dressed women from a nearby retirement home gather for creamy coffee and gigantic pastries at a Swiss-owned coffee shop. (*Newsweek*, February 28, 1994, p. 14)"

Os sujeitos participantes são estudantes de inglês na Universidade de Bucareste. Eles não possuem nenhum conhecimento prévio sobre a ciência da tradução e satisfazem, assim, as exigências da pesquisa etnocientífica, que trata da cientificidade da aparente “ingenuidade” ou “falta de conhecimento prévio” dos investigados. Será investigado como esses sujeitos imparciais abordam metodicamente a tradução e avaliado o resultado de seus esforços.

Primeiramente, explicaremos as propostas individuais e, também, como elas ocorrem no nosso corpus de dados. Em um segundo passo, tentaremos evidenciar o processo de busca da transparência no sentido de rastrear como tais propostas poderiam ter surgido.

### **3. Corpo de dados**

Depois de lerem o texto pelo tempo necessário para chegar a uma “primeira compreensão”, no sentido da descrição de Ricoeurs (1986, p. 156) do “arco hermenêutico”, os sujeitos vivenciam, espontaneamente, uma espécie de “tempestade cerebral”, na qual eles articulam todas as palavras que vem à mente. Estas palavras são o que Krings (1986) chama de “tentativas de equivalentes de tradução” (TET, em português ou TÜÄ, sigla em alemão). O corpus de dados revela que, no decorrer da negociação dialógica da tradução, as “TET” são avaliadas pelos participantes de acordo com diferentes critérios, que atuam como “máximas de tradução”, conforme Krings (1986), ou seja, como ideias preconcebidas e irrefletidas que tem a ver com sua atividade de tradução em geral e não com o texto que eles devem traduzir.

Essas máximas translacionais desempenham, inconscientemente, um papel crucial na tomada de decisões, como no seguinte exemplo, extraído do *corpus*: “*trebui un cuvânt să le recupereze pe toate* ” (24) (precisamos de uma palavra que reflita tudo”, onde “toate” [tudo], na apresentação deles (!), linguisticamente formulada, é a junção das marcas características da palavra da língua de partida.

#### 4. As singulares “tentativas de equivalentes de tradução” (TET)

##### *Șmecher*

Em "elegante", pensa-se obvidamente em pelo de gato, que se deixa ser acariciado agradavelmente porque é liso. Os participantes lembram, em primeiro lugar, da palavra "șmecher". Em nosso contexto, dois significados são questionados:

1. uma característica descritiva que se refere aos carros e o significado seria algo que teria o mesmo efeito de "extravagante" ou "impressionante";
2. ou pode significar algo como "traíçoeiro": uma palavra traiçoeira que é difícil de traduzir.

O primeiro significado é confirmado pelo fato de que é novamente proposto na linha 44 como uma tradução para "sleek": "Mașini șmechere "(= carros extravagantes, impressionantes).

##### *Elegant*

"Elegant" é uma associação automática e também uma das traduções que o dicionário fornece. No contexto do "design", a palavra "elegant" seria reproduzida em romeno e francês como "élégant". No dicionário inglês-romeno do Google “sleek new cars” seria traduzido como “*mașini elegante noi*”.

Esta é uma solução com a qual muitas pessoas ficariam satisfeitas. A pergunta que se impõe é: por que o participante 3 (P 3) pergunta a seus colegas: "O que você acha disso?" (16), "Não é mais do que elegante?" (17), o que torna o participante 1 (P1) inseguro e o obriga a responder: "Eu não sei ... mas é um termo formal "(17 - 18).

##### *Strălucitoare & lucios*

O que P1 quer dizer com "formal", sabemos através da reação de P2. Aparentemente, P2 diz que P1 considera "elegant" uma palavra inexpressiva e sugere "strălucitoare" [radiante] (17) e "lucios" [brilhante] (18), dois adjetivos, que ao seu ver, descrevem melhor os carros que correm.

##### *Moderne, confortabile, scumpe*

Isso leva o P3 retomar a palavra original "sleek" e voltar à primeira impressão de que a palavra "sleek" significa mais do que simplesmente "elegante"; ele traz como

nova TET o adjetivo "moderne" (21), ao que P2 sugere "confortable" (22) [confortável], que para P3 remete à palavra "scumpe" (23) [caro].

É hora de fazer uma pausa e questionar como os participantes chegaram a essas várias propostas, que não são, de forma alguma, o resultado de um pensamento logicamente estruturado, construído a partir de uma análise semântica rigorosa das palavras na língua de partida. O fato de que P3 (21) retorna à palavra original "sleek" e no mesmo instante nomeia com a palavra "moderne", em romeno – "sleek și moderne" – parece ser devido à sua necessidade de respirar uma nova energia semântica, criando uma nuvem semântica que o arrebatava – um processo que os pesquisadores da criatividade caracterizam como "fluidez do pensamento" e o qualificam de "fluência". Isso remete à ideia de jogo definida por Gadamer, na qual o jogador se torna cada vez mais envolvido pelo jogo.

Neste processo, é liberado o caminho para novas associações, de formas intuitivas, como "confortabile" e "scumpe" que, no entanto, tem pouco a ver com a semântica de "sleek", mas, como veremos, é resultado de um encadeamento de ideias oriundas da pressão da "atmosfera" do texto (como os participantes se referem na linha 60) ou, respectivamente, isotopias do texto (no sentido linguístico).

Porém, não apenas os sujeitos participantes encontram-se na negociação dos significados no diálogo gadameriano. O apelo à atmosfera de texto como critério de avaliação também corresponde à concepção de Gadamer da construção do significado no "diálogo" com o texto. Da mesma forma, se confirma o valor epistemológico do jogo de palavras na construção do significado. Remete à comparação de Paepcke / Forgets (1981) com o jogo de futebol no qual a bola, por muito tempo, vai e volta em frente ao gol do adversário até se encontrar uma brecha para chutar.

### ***Extravagante vs. Confortabile***

Este "se deixar levar" conduz facilmente ao exagero, como Stendhal constata em "De l'amour", quando fala sobre o processo de cristalização, que faz com que o amante atribua uma exagerada quantidade de qualidades à amada que ela não tem.

Este é exatamente o caso do jogo de associação que os participantes realizaram no texto. Extraído do contexto, – "jogado" – apoiado em Gadamer – o participante 2 sugere "extravagante" (25), porém, é imediatamente repreendido pelo participante 1, que alerta para o fato de deixar despercebido o aspecto do conforto que está relacionado ao texto – cf. "confortabile" (22) e "confortabil" (27) – caso se pretenda orbitar em torno da

semântica de “sleek”; “nu recuperează ideea asta de confort “[não retoma o aspecto do conforto] (26). No aspecto textual e linguístico, os participantes lidam com o critério da coerência e da compatibilidade com semelhantes TET para “sleek”.

### ***Văcsuite***

Depois que o participante 3 desconsiderou a sugestão “extravagante” do participante 2 por ser “prea mult” (25) ( muito exagerada), retorna à ideia de algo brilhante e sugere “văcsuite” [polido] (28). Sem dúvida, esta também é uma solução de problema criativa e “extravagante”. Nos dicionários bilíngues “văcsuite” não existe. O DEX (Dicionário Explicativo de Romeno, 2009) define “văcsuite” como: “us cu vacs” [polido com cera].

A fala do participante 3 que apresentou as TET imediatamente após voltar atrás e perguntar se existe a palavra em romeno – “Se zice în română văcsuite? ați auzit? [Diz-se isso em romeno? Vocês já ouviu isso?” – confirma a ideia de Stolzes (2003) do “domínio” do tradutor através das verdades do texto. A sugestão criativa vem intuitivamente (não através de uma análise lógica consciente), um processo que cria alguma incerteza no participante 3 que, como mostra nosso corpora de hermenêutica da tradução pode, muitas vezes, levar ao abandono da boa resolução criativa de problemas. Nosso corpus mostra como estas criativas TET – “văcsuite”, têm também algo exótico, porque deriva da palavra alemã “Wachs” – desencadeiam outros momentos criativos que mostram a característica fundamental processo criativo de resolução do problema: visualização de cenas vividas (“semântica de cenas e quadros” de Fillmore) e cadeias associativas (“cadeias” de Lakoffs).

### ***Ghetele văcsuite***

A primeira imagem que vem à mente do participante 1 leva a uma lembrança desagradável (“amintesc”(32) [Eu me lembro], é o que é chamado na pesquisa da criatividade de um forte indicador “de um processo de visualização”) em relação a uma cena emblemática de seu tempo no serviço militar, no qual a “ghetele” (bota) devia ser exageradamente engraxada: “Tem uma conotação bastante negativa para mim, só me lembro do serviço militar com as botas engraxadas” (32 - 33). Para o participante 3, no entanto, a imagem das botas polidas conduz à resolução criativa de problemas.

Após esse passeio nas memórias pessoais, nossos participantes retornam ao seu primeiro amor, ou seja, a tradução por “elegante” (36), que se sujeita a uma nova

avaliação e é considerada pelo participante 1 como "prea seg" [37] (muito enxuto), que semanticamente especifica o que ela quis dizer acima, quando ela qualificou "elegante" como um "termen formal" (18), o que levou a uma série de propostas que apelaram mais para os significados.

O participante 3 recorre à opinião de –"prea sec" (37,3) – e explica: "*prea Putin fațã de cuvântul englezesc*" (37-38) [muito pouco em relação à palavra inglesa]. Aqui fica explicitamente claro o que já suspeitamos acima: se o participante 3 diz "ne-ar trebui un cuvân care să le recupereze pe toate" (23 - 24) [precisamos de uma palavra que exprima tudo] ou, logo abaixo, "un cuvânt care să exprime cât de cât ceva" (35) [uma palavra que expressa um pouco de tudo], então é com a palavra 'tudo' que os participantes encontram o conjunto das marcas correspondentes da palavra "sleek".

Na realidade, eles estão na sua corporalidade, sob a influência de impressões sensoriais, que permeiam todo o texto. E se eles sentem que a sugestão de tradução da palavra "elegante" está "prea seg" [muito vazia] ou como "*prea puțin*" [muito pouco], então devem se perguntar: "muito vazia" ou "muito pouco" em relação a que? A resposta será dada na linha 60 do nosso corpus, quando a "atmosfera aia de lux" (atmosfera de luxo) é citada como critério de seleção para a inclusão de uma TET como sugestão de solução.

### ***Ca scoase din cutie***

E o participante 3 é também um dos que encontra a solução criativa: "ca scoase din cutie" (41), que provavelmente é melhor traduzido como "tão limpo que brilha". Trata-se de uma expressão idiomática que ressalta a aparência impecável das pessoas e é bastante usada para referir-se ao comportamento das divas em "showbiz".

Esta resolução de problemas demonstra vários processos cognitivos que pertencem ao pensamento hermenêutico. Primeiro, ela confirma a afirmação de Heidegger: "As palavras crescem em direção aos significados". A partir do corpus de dados é evidente como o significado a ser reproduzido - ou seja, o sentido construído pelas primeiras "leituras ingênuas" (arco hermenêutico de Ricoeur) – pouco a pouco fica mais preciso e, através de uma lista de marcas individuais, ativadas com as referidas TET, é reproduzido gradualmente mediante esta solução sumária.

Poder-se-ia dizer que há uma relação com uma "cena" no sentido de Fillmore (ou seja, a encenação da nova opulência nos novos estados federais), que se formou na mente do tradutor por causa dos elementos de texto da língua de partida, mas ainda não foi

atualizada, portanto, não pronunciada e agora fica na tentativa de encontrar palavras. No processo de busca das palavras, a cena é desmontada em sinais individuais que estão a caminho da solução do problema como um suporte linguístico.

Um conhecido processo de resolução de problemas pelos pesquisadores, no sentido da concepção de Gilfords (1975) da criatividade como “atividade de solução de problema”: a enumeração "fluida" de elementos da cena conduz a uma solução criativa de problemas, de forma associativa.

E, de fato, é o trabalho do criativo do participante 3 que está em diálogo com os outros participantes, gradualmente se aproximando da resolução de problemas metafórica e "abrangente". De início, a meta é clara para o participante 3: "Precisamos de uma palavra que reflete tudo" (24), na linha 35 isso é reafirmado: "uma palavra que expressa algo de tudo". Durante o processo de busca são enumeradas as características individuais das cenas constituídas em sua cabeça, que são então resumidas na formulação final: *văcsuite* (28), *ultraspălate și ultraaranjate* (31) e finalmente "ca scoase din cutie" (41). Essa enumeração de elementos de uma cena visualizada, como uma “tempestade cerebral”, os quais são finalmente reunidos harmoniosamente em uma visão geral metafórica, unindo os elementos individuais, é um processo criativo comum que tem sido repetidamente comprovado em nosso "corpus hermenêutico de tradução" (CERCEL, 2013, p. 143). Um processo semelhante de solução de problemas também pode ser encontrado em Kußmaul (2000, p. 155).

No presente caso, também nos aventuramos a pensar em um processo de associação no sentido de Lakoff (1987) e em suas "correntes". Botas limpas apresentam-se como um presente em um "caixa", ou seja, uma caixa de sapatos. Também a proximidade sintagmática imediata de "novo" pode ter levado a um processo de assimilação semântica, como o conhecemos foneticamente por assimilação da cadeia sonora.

Depois, segue um processo de avaliação que deságua em processo de consolidação. Primeiro, o consenso é estabelecido. Tanto o participante 1 (57) como o participante 2 (47) tornam sua esta solução criativa, repetindo-a explicitamente. O participante 1 afirma que o objetivo de encontrar uma expressão que reflita o máximo possível da suposta "palavra" da língua fonte foi alcançado: "Recuperează multe chestii" (42) [reproduz muitos elementos]. Autocrítica e consciência fazem o participante 3 ponderar que talvez algo se perca: "Dar și pierde altele?". De sua observação que não se pode traduzir bem com "șmechere" (44) – "mașina nu e șmecheră" (44 - 45), pois isso

seria muito coloquial ("prea colocvial", 44 - 45), como o participante 1 está de acordo – pode-se concluir que este seria um elemento semântico que ignorava a solução encontrada. Mas seus interlocutores dissipam essas dúvidas: o participante 2, reafirmando a solução criativa (47), e o participante 1, apontando importantes elementos de significado que incluem essa solução, como o caráter do novo ("noi-nouțe", 49) ou o perfeito, o imaculado ("ireproșabile", 50). E finalmente, o participante 1 (57) reafirma igualmente a solução final criativa após a exclusão de uma outra "TET" como "nu e prezentă în text" (que não está no texto)(56)<sup>5</sup>.

Golpe de teatro! Diz, autoritário, a participante 4, que não interferiu nenhuma vez na discussão: "mașini elegante e suficient să creeze atmosfera aia de lux" (59 - 60) [Carros elegantes são suficientes para criar essa atmosfera de luxo]. Ela também foi a primeira a entregar uma TET e foi exatamente esta – "mașini noi și elegante" (15) – para o qual, em seguida, retorna todo o grupo, depois de participante 3 quase a considerar definitivamente como uma líder do grupo: "mașini noi și elegant" (65 - 66).

O grupo todo? Não, não foi tão fácil. Na votação, o participante 1 retrai-se e o participante 2 é crítico. E o que ocorre com o participante 3? Embora a participante 3 diga que pode "viver" com a proposta de P4, por que ela está pegando à expressão em inglês "I can live with that" (61) para compartilhar isso? Aparentemente ela não está completamente convencida. O leitor lembra-se do comportamento linguístico do padre em Hemingway- A Farewell to Arms, quando ele questiona Henry sobre sua crença: ele usa a língua estrangeira e pergunta em francês no texto em inglês: "are you croyant?", porque é uma pergunta que invade a intimidade do interlocutor. O mesmo revela o uso da língua estrangeira em nosso corpus em que a participante 3 é afetada e não queria entregar sua intimidade: ela "viveu" o seu confronto com o texto e depois de ter se aventurado tão longe emocionalmente com as suas propostas, agora se sente retraída pela objetividade da participante 4.

## 5. Avaliação do desempenho da tradução

---

<sup>5</sup> Pelo o critério "não está no texto", excluindo esta TET prova-se que as outras TETs propostas pelos participantes devem ser consideradas como estando no texto, o que por sua vez implica que para esses sujeitos também é entendido "no texto" o que está "entre as linhas". Isto está em flagrante contradição com as abordagens analíticas, que afirmam com ousadia: "Podemos, portanto, por exemplo, não traduzirmos o desespero em Lenz de Georg Büchner (a menos que a pareça como uma expressão concreta), mas precisamos traduzir uma manifestação de desespero como uma expressão concreta que podemos "transportar". Apenas a expressão pode ser "tra-duzida" (GERZYMISCH, 2013, p. 73 - 74). Mais detalhes em Bălăcescu / Stefanink (2014).

De onde vem essa diferença na compreensão do texto? E quem está certo? Ou se pode aceitar as duas propostas? Seguindo a concepção de tradução de Gadamer como um diálogo com o texto, o participante 4 na verdade não traduziu nada. Ele não se deixou levar pelo jogo com o texto<sup>6</sup>. Os outros três o fizeram e estão cada vez mais fundos, “de corpo e alma”, na compreensão do texto; foram dominados pelas impressões sensoriais e também as reproduziram. Eles foram capazes, no sentido de Schleiermacher, "sair de sua mentalidade para a do escritor [...] para entender o ar [do texto] [...]". O que Schleiermacher chama de "ar" é a "atmosfera" para nossos participantes.

Quem reproduziu melhor o que foi dito acima (Stolze 2003)? A solução metafórica criativa foi, com restrição, a que dá uma impressão geral de ser a solução mais adequada. Todo o texto é marcado de impressões sensoriais, com as quais o autor consegue retratar, com pertinência, a atmosfera da nova Alemanha. O leitor experimenta o texto com todos os seus sentidos; uma tradução que apele aos sentidos é, portanto, a adequada intenção do texto. Os três sujeitos envolvidos ativamente na resolução de problemas estão convencidos da "consistência"<sup>7</sup> da sua solução: "recuperează multe chestii "(42) com as" nuances "(42).

Esta solução é uma resposta holística metafórica para um sentido holístico de significado de texto atraente. É a cristalização de um significado que permeia o texto em uma metáfora significativa.

Caso se pesquise na internet, no Google, as palavras “elegant” e “ca scoase din cutie” então serão encontradas inúmeras passagens<sup>8</sup>, nas quais elas são usadas quase como sinônimas. Do ponto de vista da essência da semântica, ambas poderiam ser usadas mas, diante da sensibilidade que predomina no texto, pode-se muito bem compreender que os três participantes que viveram e sentiram o texto, chegaram a uma solução metafórica apropriada.

---

<sup>6</sup> Ele se comporta como Mavrodin (2001, p. 121) descreve em termos de crítico de tradução, ele não tem a empatia necessária com o texto, "ele envia saudações do avião" ao invés de "se misturar" com o texto e criar uma "intimidade quase material com o texto". E Irina Mavrodin, que foi premiada pela qualidade de suas traduções pelo Ministério da Cultura da França e desenvolveu sua "Pratico-Théorie" a partir da prática de tradução, sabe do que está falando.

<sup>7</sup> Sobre o conceito de "consistência" como critério de avaliação veja Bălăcescu / Stefanink (2012).

<sup>8</sup> Aqui estão apenas dois pequenos exemplos: 1) <http://www.click.ro/vedete/romanesti/exclusiv-reginamodei-de-3-ani-acelasi-pulover-la-azil10> de maio de 2016: "... de lux pe bandă rulantă, iar ea era mereu ca scoasă din cutie. ... Ținutele ei elegante și variate, pălăriile sale șic, pantofii de firmă par a fi ..."; 2) <http://www.tomatacusufita.com/2014/10/02/lista-realizari/2> Outubro de 2014: "[...] Mi-ar plăcea să mă învârt în cercurile sau în mediile în care să fiu mereu la 4 ace, elegantă, pe tocuri, fardată și să arăt ca scoasă din cutie.”.

## 6. *Nihil ex nihilo!*

Se confiarmos na intenção honesta de nossos participantes de traduzir o texto, então não se pode ignorar suas sugestões de tradução. Fantasias que simplesmente teriam vindo do nada? Deve-se seguir cada uma das únicas TETs e tentar identificar quais marcas do texto poderiam ter sido dadas como justificativa por cada receptor em cada proposta diferente, algo no sentido da opinião de Coseriu sobre linguística do texto cuja tarefa é justificar o sentido compreendido, posto que se analisa o texto a partir dos elementos que o poderiam ter provocado:

Isto significa que o conteúdo já entendido atribui-se a uma determinada expressão para mostrar que o termo específico corresponde aos sinais macro no texto. Nesse aspecto, é a interpretação linguística do texto aqui já tratada, Hermenêutica. (Coseriu, 1980, p.151).

A fim de garantir a construção mais natural dos sentidos, no caso da tradução em questão, foram selecionados participantes que não tinham conhecimentos prévios de teorias da tradução e que também não foram obrigados a seguir um procedimento passo a passo<sup>9</sup>. Eles se diferenciam do leitor normal apenas pelo fato de que deveriam explicar o significado para poder traduzi-lo. Suas TETs são os marcos que cristalizam significados flutuantes entre as isotopias, no sentido da “verdade consensual” de Habermass.

Essas isotopias são, de acordo com Greimas (1966), a base estrutural de qualquer compreensão de textos. Elas são construtivas-textuais, criando coerência. A base desta coerência são elementos de sentido comuns, através dos quais as diversas partículas isotópicas são conectadas umas às outras. Mas, esta conexão é feita apenas com a influência do leitor. Da mesma forma, o sentido não está nas entrelinhas, como Schleiermacher formula, ou melhor, atrás das palavras (Gadamer), mas no "orientamento do texto", como Ricoeur (1986, p. 156) coloca metaforicamente: o significado existe virtualmente, mas torna-se atualizado pela interpretação. Grondin (2013, p. 96) fala apoiado em Ricoeur do "monde du texte qui se lève dans l'interprétation". Poder-se-ia prosseguir a metáfora<sup>10</sup> e comparar o significado com uma névoa que se levanta entre

---

<sup>9</sup> Como B. preconizado por Gerzymisch (2013: 28).

<sup>10</sup> Nós deliberadamente fizemos essa comparação porque trabalhamos com pesquisadores cognitivos como o Lakoff /Johnson (1980) que também estão convencidos do valor epistemológico das metáforas e do risco de ser ridicularizado por céticos como Durieux, que ironiza “sentido que flutua entre duas línguas” e fala que é como “sentar-se entre duas cadeiras”: “Toutefois, cette approche herméneutique de

os feixes de isotopias e então, como as gotas, para as quais o nevoeiro finalmente se condensa e cai – se cristaliza em palavras que representam cada atualização de elementos de cena do processo de significação virtual e mental do tradutor.

## 7. A pressão semântica das isotopias na constituição do significado

Nosso corpus de dados mostra que as sugestões de tradução para "sleek" são atribuídas à pressão das isotopias que permeiam o texto. Todo o texto é dominado por uma isotopia de opulência que é incorporada, de forma pertinente, pelos alemães orientais pelo sentimento dominante da riqueza capitalista ocidental. Estilisticamente, essas isotopias de opulência são apoiadas na quantidade de adjetivos no texto.

Todas essas isotopias são sustentadas por uma série de subisotopias.

**As subisotopias esplendor e brilho:** sugestões de tradução como "strălucitoare" (17) [radiante], "lucios" (18, 30) [brilhante], "lucioase" (30) [brilhante], "uns" (30) [oleoso], "văcsuite" (28, 34), "văcsuit" (31) [polido] podem se referir a adjetivos no texto original como "shiny" (estações de serviço), "gleaming"(restaurantes self service), "magnificent". Elas formam o subisotopia de "esplendor e brilho".

**As subisotopias de conforto e riqueza:** intimamente relacionado com esta subisotopia "esplendor e brilho" é a subisotopia "conforto" que é explicitamente representada pela palavra "comfortable" (burgueses), assim como por uma série de outras palavras que estão associadas com a cena "conforto". Desta forma, oscila uma conotação de conforto, por exemplo, na palavra "burghes", em oposição a "citizens", que o autor poderia ter escolhido igualmente no paradigmático contexto dos moradores de Dresden. A mesma conotação de conforto também é promovida pela imagem de "well-dressed women [...] who gather for creamy coffee and gigantic pastries". Todo o cenário é coroado pelo "champanhe francês" no qual os cidadãos confortáveis apenas elegantemente "bebericam" em vez de simplesmente "beberem"; e champanhe é agora um símbolo de sucesso. Estas são as cenas que levam a projetar a ideia de "conforto" (26) na palavra "sleek" e provocar sugestões como "confortabile" (22) [confortável] e "scumpe" (23) [caro], motivo pelo qual a última sugestão seguramente volta à imagem das lojas de conveniência "well-stocked".

---

la saisie du sens remet en cause la notion de déverbalisation. De fait, qu'est-ce qu'une pensée nue sans support verbal? L'affirmation de l'existence d'une phase de déverbalisation s'intercalant entre compréhension et réexpression n'est guère tenable, le sens déverbalisé flottant entre deux langues un peu comme on peut être assis entre deux chaises""(DURIEUX, 2009, p. 354).

**As subisotopias de novidade e perfeição:** a isotopia da novidade dos carros é expressa explicitamente no início do texto. É continuada com rodovias que não são simplesmente retas e pavimentadas, mas "endireitadas" (straightened) e "repavimentadas" (repaved), sugerindo um processo geral de renovação. Mas a ideia de novidade e perfeição não se limita apenas a essas palavras explícitas. Ela também está implícita na imagem das "mulheres bem vestidas" ou da "magnífica e neoclássica casa de ópera" - ainda mais quando se sabe que a cidade de Dresden foi 80% destruída durante a Segunda Guerra Mundial e reconstruída, com especial atenção à famosa casa de ópera. Esse é o tipo de informação que o tradutor deve coletar a fim de chegar a uma compreensão baseada no conhecimento do texto ("grounded understanding" em Stolze 2011: 68). Essa isotopia se reflete em nosso corpus em uma série de TETs como "noi-nouțe" (49) [novo], ireproșabile (50) [perfeito], "ultramoderne" (54, 55), " *ultraspălate*" (31) [ultra-lavado], " *ultraaranjate*" (31) [ultra-organizado].

**As subisotopias de gigantismo e antropomorfismo=dinâmica:** mas, mesmo que eles finalmente sugeriram sugestões de tradução extremas como "extravagante" (25), ou quando o informante 1 determina que a sugestão criativa metafórica "ca scoase din cutie [...] contém uma nuance de extravagância, que não está realmente no texto,"[o nuanță de extravagantă [...] care nu prezentă in text neapărat] (55 - 56) devem estar no texto fonte elementos de texto que são responsáveis por isso.

Quem, no início dos anos noventa, andou na ferrovia de Bielefeld para a Polônia, passando por Berlim, através da antiga "terra de ninguém" entre Berlim oriental e ocidental sempre terá em mente o emaranhado impressionante de guindastes altos que lutam ameaçadoramente contra o céu da noite. Isso é exatamente o que encontramos em nosso texto de origem. De modo conciso, é mais bem-sucedido para o autor reproduzir essa atmosfera de gigantismo com os elementos que a caracterizam: "enormous supermarkets", "shopping"emporia", "giant cranes" etc.

Mas isso não é tudo. Incorporada nesta atmosfera de gigantismo temos uma isotopia de antropomorfismo. Os guindastes gigantes não apenas "ficam" lá. Eles "se levantam contra o céu" [*stand tall against the sky*]. Eles estão de alguma forma em atividade e tentam "arranhar" céu como arranha-céus. E os shoppings não estão apenas lá, porém eles "pontuam a paisagem", eles brotam como cogumelos do chão depois da chuva. As estações de serviço não são apenas "equipped with well-stocked convenience", não, elas se movem como se já "come equipped with". Os carros não são estaticamente descritos, mas eles estão em movimento, eles correm ("speed") em alta velocidade na

estrada. Todos esses elementos contribuem para a dominância de uma espécie de dinamismo e agressividade na cena representada. Alguém que tenha a empatia necessária com o texto e "é jogado pelo jogo" (Gadamer) se sente deslocado em uma misteriosa e aterrorizante floresta, com os galhos das árvores ao vento, percebidos como braços que a ele se apegam. Essa é a atmosfera da sobrenaturalidade que se cristaliza na palavra "extravagante" (25), embora isso seja certamente uma percepção subjetiva e extrema - e provavelmente mais no sentido de "extravagante, que chama a atenção" (carros) em comparação com o que se estava acostumado na Alemanha oriental - que logo então é retomada (26-27). O fato de esta proposta do participante 2, na linha 25, ser retomada novamente na linha 55 pelo participante 1, para apoiar a tradução de "ca scoasă din cutie", supõe que esta "nuanță" (42) é difundida em mais de uma pessoa, se não diretamente, então mais precisamente como "nuance".

#### **8. A cristalização dos significados virtualmente "flutuantes" entre as isotopias**

Em seu ensaio "De l'amour", o escritor francês Henry Beyle, aliás, Stendhal, descreve o fenômeno da "cristalização" como um processo no qual um amante ávido pela mulher amada atribui-lhe características exageradas que ela realmente não tem. Pode ser que acontece com a TET "extravagante" e semelhantemente ambos participantes reagiram de forma exagerada, como o amante de Stendhal. O fato é que os participantes estão envolvidos em um processo de jogo, como o jogador de tênis de Gadamer que tem que reagir à bola do adversário e envolver-se no jogo, ou, como a dançarina que se deixa levar pela música, a qual ela reage: quanto mais o tradutor está envolvido no texto, até a fusão com o horizonte, então, mais ele também é "falado pelo texto" e mais o sentimento que ele sente, no sentido do processo de cristalização de Stendhal, é cristalizado em palavras: "As palavras crescem em direção aos significados" (HEIDEGGER, 1967, p. 160).

Nosso corpo de dados mostra que essas cristalizações exageradas são imediatamente submetidas a uma avaliação: "Isso é demais" [pré-mult] (25), diz o participante 3, em acordo com o participante 1 (26). O critério de avaliação é a coerência interna do texto alvo. "Extravagante" não é compatível com a ideia de conforto: "nu e tocmai confortabil" (27), que atende prioritariamente, para o participante 1, em termos de coerência textual, como critério de exclusão tornado público por ele: "recuperează idea asta de confort" (26).

## 9. O que aprendemos com esse experimento?

Que descobertas nosso *corpus* nos transmitiu?

1. "Aucune tête de traducteur n'est vierge de théories!" (BĂLĂCESCU; STEFANINK, 2003), como mostra claramente nosso corpus. Nossos participantes têm na cabeça "máximas de tradução" (KRINGS,1986), de modo teórico, que eles pensam obedecer: eles querem traduzir a palavra "sleek", na qual tentam reproduzir as características significantes dessa palavra.
2. Na prática, prova-se que eles são dominados fortemente pela impressão geral que o texto exerceu sobre eles, de forma que interpretam e projetam a "atmosfera" do texto nesta palavra.
3. Essa impressão geral é caracterizada por fortes impressões sensoriais que apelam para a corporalidade do tradutor. Os participantes experimentaram-na através da primeira leitura geral do texto, ingênua e holística - no sentido do primeiro passo de Ricoeurs na moldura do "arco hermenêutico" - e tentaram retratá-la através das tentativas de equivalência de tradução (TET). Isso com base em uma íntima "mistura de horizonte", no sentido de Gadamer.
4. Essa impressão geral é criada pelas isotopias que permeiam o texto. Elas são construtivas de significados. O significado surge na recepção do texto pelo receptor que, no processo de recepção, tem conexões entre os membros individuais de uma cadeia de isotopia, bem como entre as cadeias de isotopias, uma em relação às outras. Esse processo é inconscientemente associativo. "Le sens se lève à l'horizon du texte ", no sentido de Ricoeur (1986, p. 155).
5. Os critérios de seleção citados pelos participantes na avaliação das TETs são de natureza holística, como "atmosfera" do texto, coerência textual etc.

Os dados do nosso corpus mostram características inequívocas de um procedimento hermenêutico. Isso é significativo e deve ser avaliado como demonstração empírica da proximidade da realidade e, por conseguinte, da pertinência da abordagem hermenêutica nos Estudos da Tradução, pois os participantes foram, de forma

espontânea, no sentido dessa abordagem realista, sem conhecimentos teóricos sobre tradução e alcançaram um resultado preciso.

Em um nível mais alto, mais geral, esse corpus de hermenêutica da tradução nos proporciona duas formas epistemológicas de reconhecimentos: dois reconhecimentos fundamentais da abordagem hermenêutica, que aqui são comprovados empiricamente, e certamente não pertencem à abordagem corretiva de Cercel (2013) por causa das suas características “enfáticas” que foram teoricamente estabelecidas, as quais, no entanto, se tornaram empiricamente compreensível em nosso corpus.

Trata-se, para alguns, da concepção de Stolze de que o tradutor é dominado pelas verdade do texto (2003, p. 111) e, para outros, da declaração de Heidegger (1967, p. 160) : "as palavras crescem em direção aos significados". Quando se considera no sentido de Stolze, “[a] hermenêutica impõe filosoficamente a apresentação da dominância da verdade” (Stolze, 2003, p. 111), assim, o presente corpus de Hermenêutica da Tradução oferece a prova empírica em favor dessa afirmação filosófica: o propósito dos nossos participantes não é reproduzir a verdade de todo o texto, mas eles querem traduzir, de forma simples e despretensiosa, a palavra "sleek". No entanto, eles foram tão dominados pela verdade no texto como um todo que, contra suas vontades, reproduzem-na, parte por parte. A mensagem do texto é, nomeadamente, a "opulência" do ocidente capitalista, apreendida e transferida pelos cidadãos da Alemanha Oriental. Este é o “rema” deste texto, que eles finalmente resumem em uma boa metáfora.

Essa abordagem passo a passo, cuidadosa no sentido da solução resumida e "coerente" ilustra também a afirmação de Heidegger sobre o significado em direção aos quais as palavras "crescem". O significado está lá, ele existe na ideia mental do sentido do texto de partida, que se fixou na mente do tradutor.

Este significado está à frente(!) das palavras, pois trata-se da desverbalização do significado do texto de origem. É o “verbum interius”<sup>11</sup> do tradutor, que tenta encontrar palavras na língua-alvo até que seja alcançada uma harmonia (provisória). É comparado à "luta pela linguagem" (GRONDIN, 2013, p. 10), que o “verbum interius” define:

---

<sup>11</sup> Grondin (2012, p. 9) descreve um encontro com Gadamer no qual ele perguntou qual era a legitimidade da reivindicação universal da hermenêutica. A resposta de Gadamer foi, no estilo de Agostinho, no “verbum interius.”.

A manutenção da opinião e sua disponibilidade oculta a luta pela linguagem, que o “*verbum interius*” distingue a palavra hermenêutica. [...]. A linguagem “de fora” é o depósito de uma luta que é ouvida como tal.

Nosso *corpus* é a ilustração perfeita dessa luta pela linguagem.

## **10. O caráter científico do princípio hermenêutico**

O presente corpus também esclarece a acusação que é frequentemente feita sobre a natureza não científica da abordagem hermenêutica. Ele é, ao contrário, mais científico do que abordagens que, sob o pretexto de falta de sistematização da intuição e criatividade, excluem estes dois fatores de reflexão não científica, como por exemplo acontece em Gerzymisch-Arbogast / Mudersbach (1998, p. 16). Karl Popper (1935, p. 7-8) explica a invenção do inventor como científica, na medida em que o caminho que levou a este “achado” pode representar intersubjetivamente compreensível. Nosso corpus mostra essa compreensibilidade quando ela quer negar a abordagem hermenêutica (como em Gerzymisch, 2013, p. 71, o caso). Temos também uma abordagem adequada através da Hermenêutica da Tradução, com uma das práticas cotidianas naturais do tradutor, que também é cientificamente legitimada, sim, cientificamente é íntegra, na medida em que ele de antemão inclui intuição e criatividade nas suas reflexões. Esta integração de intuição e criatividade na reflexão teórica da tradução deve ser uma pedra de toque para qualquer abordagem de tradução científica.

Nosso corpus revela claramente que a constituição do significado é holística por natureza. Os sujeitos participantes leram o texto detalhadamente<sup>12</sup> e ficam tão impressionados com a impressão geral que, na tentativa de traduzir a primeira palavra deste texto, ficam completamente sob a impressão geral desse texto e projetam-na na primeira palavra a ser traduzida. Inconscientemente, eles se sentem obrigados pela “máxima da tradução”, a reproduzir o máximo possível de traços pertinentes, mas na realidade refletem aspectos da atmosfera geral, que serve como critério de recepção das várias sugestões de tradução no contexto. Então, o participante 4 explicitamente exclui uma sugestão porque ela não se encaixa na “atmosfera” do texto. Um segundo aspecto fundamental da abordagem hermenêutica é o papel da corporalidade do tradutor na

---

<sup>12</sup> No sentido de Ricoeurs (1986: 156) “*compréhension naïve*”, como um primeiro passo em seu tripartido “*arc del*” interpretation”.

constituição do significado. Nosso corpus é marcado por impressões visuais em um grau extraordinário. Afinal, é essa abundância de impressões com sentido que leva à reprodução de uma metáfora em que essa multiplicidade se cristaliza<sup>13</sup>.

## 11. Conclusão

A análise do corpus disponível sustenta a legitimidade da abordagem hermenêutica: ele está próximo da realidade. Os participantes, livres de especificações “estratégicas”, se deixam levar holisticamente pelo texto, na busca do significado, como um leitor normal e se envolvem em um jogo com as palavras. Diferentemente do leitor normal, devem, no entanto, explicitar esse sentido para poder traduzí-lo. Isso mostra que, nesse processo de encontrar significado o texto, a variedade de impressões com sentido, que o caracteriza, conduz a uma solução criativa a qual, entre outras coisas, confirma a importância da corporalidade do tradutor. Provavelmente os participantes traduziram a intenção do autor – que equipou o texto com essas marcas características – no sentido de Schleiermacher. Também, de acordo com Schleiermacher, se poderia afirmar que os participantes talvez entenderam melhor o texto do que o autor e que a tradução, através dessa solução criativa, “otimizou” o texto, no sentido de Kußmaul (2000, p. 155). Os participantes chegam a uma solução de problemas criativa e coerente que está em conformidade com a intenção do autor, seguindo espontaneamente princípios hermenêuticos de tradução.<sup>14</sup>

---

<sup>13</sup> Permita-nos encerrar com as palavras de Douglas Robinson, a que todo tradutor deve prestar atenção: "O sentido não é cognição, mas sensação [...]. Bons tradutores escolhem palavras e frases por referência [...] a "mensagens" ou impulsos enviados pelo corpo: uma determinada palavra ou frase parece certa. Intuitivamente, eles [...] sabem que estão fazendo o melhor trabalho que podem; mas a certeza intuitiva facilmente se quebra sob a dúvida de um argumento teórico cuidadosamente fundamentado" (Robinson 1991: XII). "Em vez de controlar o corpo, explore-o. Em vez de se esconder, mergulhe nele e leve o que você encontra à consciência. Explore a complexidade somática da tradução real. Não assuma que os impulsos "naturais" do tradutor estarão errados e que a educação e as regras estão em ordem, aprenda a sentir o que vocês faz quando você traduz. As chances são de que seu corpo tenha uma boa ideia de qual tipo de tradução é apropriada em cada circunstância; ignorando seu corpo, ao permitir que teóricos da tradução e professores de tradução direcionem sua atenção para longe de seu próprio senso somático de apropriação no sentido do reino abstrato de regras e estruturas, você está alienando-se da melhor ferramenta que você tem" (Robinson 1991:34).

<sup>14</sup> O participante 4 concorda com o que Risku escreve sobre "métodos amadores" de traduzir, a saber: "É por isso que eles podem facilmente agir como um inibidor de criatividade. As ideias não seriam aceitas mesmo se a comunicação alvo necessitasse agora de soluções inovadoras e a criação própria cumpriria idealmente o objetivo de comunicação" (RISKU, 1998, p. 220). Apesar disso, o participante 4 não foi realmente envolvido no processo de tradução.

## REFERÊNCIAS

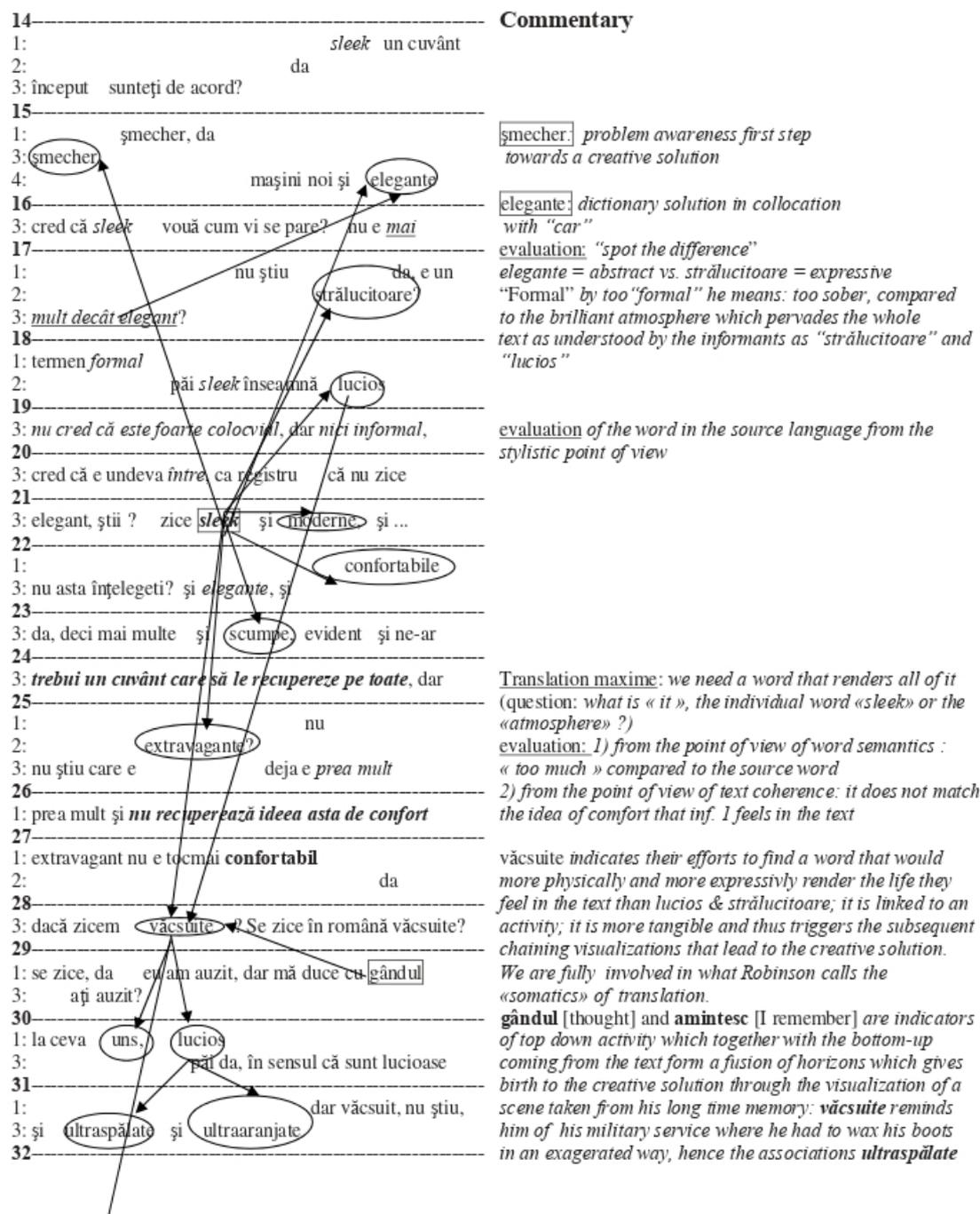
- BĂLĂCESCU, Ioana; Stefanink, Bernd. Une approche théorique pour la traduction. In: Thiers, Ghjacumu (Hrsg.): *Baratti. Commentaires et réflexions sur la traduction de la poésie*. Coll. Isule Literarie. Des îles littéraires“. Albiana – Bu – Ccu – Itm, 2003, p. 24-77.
- \_\_\_\_\_. De la valeur heuristique du terme dans l'approche herméneutique. In: Cercel, Larisa / Stanley, John (Hrsg.): *Unterwegs zu einer hermeneutischen Übersetzungswissenschaft. Radegundis Stolze zu ihrem 60. Geburtstag*. Tübingen: Narr, 2003, p. 224-238.
- \_\_\_\_\_. Rezension von Heidrun Gerzymisch. *Translation als Sinngebung*. Münster. LIT Verlag. In: *Lebende Sprachen* 59 / 1, 2014, p. 188-207.
- CERCEL, Larisa. *Übersetzungshermeneutik. Historische und systematische Grundlegung*. St. Ingbert: Röhrig Universitätsverlag, 2013.
- COSERIU, Eugenio. *Einführung in die Textlinguistik*. Hrsg. und bearb. von Jörn Albrecht. Tübingen: Narr., 1980.
- DURIEUX, Christine. Vers une théorie décisionnelle de la traduction. In: *Revue LISA* III / 3, 2009, p. 349-367.
- FILLMORE, Charles. Scenes-and-Frames Semantics. In: ZAMPOLLI, Antonio (Hrsg.): *Linguistic Structures Processing*. Amsterdam: N. Holland, 1976, p. 55-88.
- GADAMER, Hans-Georg. *Wahrheit und Methode. Grundzüge einer philosophischen Hermeneutik*. Tübingen: J. C. B. Mohr, 1960.
- GARFINKEL, Harold. *Studies in Ethnomethodology*. Cambridge: Blackwel, 1984.
- GERZYMISCH, Heidrun. *Translation als Sinngebung*. Münster: LIT Verlag, 2013.
- GERZYMISCH-ARBOGAST, Heidrun; MUDERSBACH, Klaus. *Methoden des wissenschaftlichen Übersetzens*. Tübingen: Francke, 1998.
- GREIMAS, Algirdas Julien. *Sémantique structurale. Recherche de méthode*. Paris: Seuil, 1966.
- GRONDIN, Jean. *Einführung in die Hermeneutik*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft, 2001.
- GRONDIN, Jean. *Paul Ricoeur*. Coll. *Que sais-je ?* Paris: PUF, 2013.
- GUILFORD, Joy Peter. *Creativity: A Quarter Century of Progress*, 1975.
- IRVING A.; GETZELS, Jacob W. (Hrsg.). *Perspectives in Creativity*. Chicago: Aldine, p. 37-59.
- HEIDEGGER, Martin. *Sein und Zeit*. Tübingen: Niemeyer, 1927.
- IONESCU, Tudor. Le traducteur herméneute. In: IONESCU, Marina Mureșanu (Hrsg.): *Actes. Journées de la francophonie*. IVème édition. Iași: Editura Universității Alexandru Ioan Cuza, 1998, p. 111-114.
- IONESCU, Tudor . *Știința sau / și arta traducerii [La science ou / et l'art de la traduction]*. Cluj-Napoca: Editura Limes, 1998.

- KRINGS, Hans Peter. *Was in den Köpfen von Übersetzern vorgeht. Eine empirische Untersuchung zur Struktur des Übersetzungsprozesses an fortgeschrittenen Französischlernern*. Tübingen: Narr, 1986.
- KUßMAUL, Paul. *Kreatives Übersetzen*. Tübingen: Stauffenburg. Lakoff, George (1987): *Women, Fire and Dangerous Things. What Categories Reveal about The Mind*. Chicago: University of Chicago Press, 2000.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors We Live By*. Chicago: University of Chicago Press, 1980.
- MAVRODIN, Irina. *Cvadratura cercului*. București: Editura Eminescu, 2001.
- PAEPCKE, Fritz; FORGET, Philippe. *Textverstehen und Übersetzen – Ouvertures sur la traduction*. Heidelberg: Groos, 1981.
- POPPER, Karl R. *Logik der Forschung*. Wien: Springer, 1935.
- RICOEUR, Paul. *Du texte à l'action*. Paris: Le Seuil, 1986.
- RISKU, Hanna. *Translatorische Kompetenz. Kognitive Grundlagen des Übersetzens als Expertentätigkeit*. Tübingen: Stauffenburg, 1998.
- ROBINSON, Douglas. *The Translator's Turn*. Baltimore / London: The Johns Hopkins University Press, 1991.
- STEFANINK, Bernd. L'ethnotraductologie au service d'un enseignement de la traduction centré sur l'apprenant. In: *Le langage et l'homme* 4, 1995, p. 265-293.
- STOLZE, Radegundis. *Hermeneutik und Translation*. Tübingen: Narr, 1995.
- STOLZE, Radegundis. *The Translator's Approach – Introduction to Translational Hermeneutics*. Berlin: Frank & Timme, 2011.

## ANEXO

### Corpus

Exemplo de criação de redes de associação baseadas em protocolos de conversação, com fins de rastreabilidade intersubjetiva, como um critério de avaliação da solução criativa de problemas.



1: are o conotație ușor negativă eu nu-mi amintesc  
 33  
 1: decât din texte de-astea, cazone, de la aia cu  
 34  
 1: ghețele văcsute  
 3: problema e că trebuie să folosești  
 35  
 3: un cuvânt care să exprime cât de cât ceva adică,  
 36  
 1: da, sau moderne, într-adevar  
 3: dacă zicem elegante  
 37  
 1: e prea sec  
 3: știi, parcă, da, exact, e prea sec, spune prea  
 38  
 3: puțin față de cuvântul englezesc nu sunt  
 39  
 3: convinsă s-ar putea ca sleek ăsta să fie chiar  
 40  
 1: da, așa sună  
 3: americanism, dar nu știu sigur  
 41  
 1: ca scoase din cutie? prea mult merge  
 3: sic  
 42  
 1: așa, ca nuanță, cred că recuperează multe chestii  
 43  
 3: dar și pierde altele? adică nu poți să zici mașini  
 44  
 1: nu, în nici un caz, că e prea  
 3: șmechere, hu? mașina nu e  
 45  
 1: colocvial da, dar nu poți să spui apoi și noi și  
 3: șmecheră  
 46  
 1: ca scoase din cutie deci, probabil, pentru  
 3: da, exact  
 47  
 1: ambele să folosim  
 2: da, dar ca scoase din cutie nu  
 48  
 1: mie asta-mi  
 2: înseamnă neapărat că sunt noi, nu?  
 3: și mie  
 49  
 1: spune, că sunt noi-nouțe și că sunt ceva care e  
 3:  
 50  
 1: scos din cutie e reproșabile  
 1: ca la cadou, dacă l-ai scos  
 51  
 1: din cutie, teoretic, trebuie să fie nou, cadoul  
 52  
 1: nu, deci chiar nu  
 3: dacă aveți voi altă propunere?  
 53  
 1: văd un singur cuvânt care să redea tot  
 3: dacă zici

[ultrawashed] and **ultraaranjate** [ultraarranged], which are lexical creations due to the fusion of his personal remembrances (top down) and the isotopies of tidyness and neatness in the text (bottom up)

always the same «translation maxime»: find a word that expresses a «bit of everything». They think it is a bit of the features of the source word, according to their translation maxime, but it is the whole «atmosphere» of the text that they are trying to capture in one word. This is why they consider «elegante» as being too «sec» [sober] and too «puțin» [poor] «compared with the English word» (which clearly proves that they think that they are looking for the pertinent features of sleek, but the solutions they find are clearly dictated by the «atmosphere», as they call it, of the text as a whole, based on the isotopy of opulence and brilliancy.

ca scoase din cutie [like popped out of the box] is a current idiomatic expression to describe something that looks like new without a flaw, irreproachable, for instance well-dressed actresses on the scene to receive the rewards for their good performance. Compared with a word, a metaphor has rather fuzzy edges, which gives them the impression that it «renders many things» [recuperează multe chestii]. However these «things» are not, as they assume the pertinent features of the source word, but the atmosphere of the text which they desperately try to capture in a word.

evaluation with regard to „world knowledge” and stylistics

evaluation with regard to world knowledge it is through this world knowledge that they come to „noi” as a characteristic of sth. in a gift box and then to the solution «noi-nouțe»

evaluation from world knowledge

[I don't see one word which renders all] translation maxime: looking for a word that renders «all»

54 -----  
 1: ----- și-asta  
 3: ultramodern? Vi se pare că-i mai bun?  
 55 -----  
 1: are o nuanță de extravagantă, totuși ultramodern  
 56 -----  
 1: care nu e prezentă în text neapărat deci cred că  
 57 -----  
 1: putem să rămânem la mașini ca scoase din cutie  
 58 -----  
 1: accelerează, și așa mai departe  
 3: ----- voi cum ziceți?  
 59 -----  
 3: vox populi  
 4: mașini elegante e suficient să creeze  
 60 -----  
 3: mașini elegante, zici tu?  
 4: atmosfera aia de lux  
 61 -----  
 1: ----- Raluca  
 3: I can live with that voi ce ziceți?  
 62 -----  
 2: ----- elegant nu înseamnă neapărat că  
 3: Raluca se abține  
 63 -----  
 2: e nou  
 3: păi putem să zicem mașini noi și elegante,  
 64 -----  
 1: ----- dacă asta e problema  
 2: ----- a, da  
 3: dacă asta e ----- da, ideea  
 65 -----  
 3: e să le exprimăm cumva pe amândouă mașini noi  
 66 -----  
 1: ----- eu aș zice accelerează  
 2: ----- da  
 3: ȘI ELEGANTE

cf.l. 31: "ultraspălate", "ultraaranjate" the isotopy of extremes induces him to create words to express them

back to the translation maxime: the word is rejected because not explicitly present in the text, not «tangible» as Durieux or Gerzymisch would say

Final solution: they return to their first proposal «elegant», after a brilliant fire work in the course of which they had come to a creative solution. It is important to remark that this return has been triggered by informant nr. 4, who had not really «entered» into the debate, which reminds us of the attitude of the publishing editor who often «corrects» creative problem solving because he does not have the same empathy with the text that the translator has. He imposes his solution with an argument, which in fact proves the contrary: «elegant is enough to create this atmosphere of luxury», appealing to the atmosphere of the text. switching over to a foreign language proves his lack of conviction: he is convinced that inf. 4 is wrong, but has no «arms» to defend his position Raluca is not convinced either she witholds her opinion: «se abține». Hermeneutics would have helped them both.

Conclusion: The fact that inf. 4 succeeds in imposing his proposal, not only without any argumentation, but with a counter-productive element shows the importance of theory and especially hermeneutics in the training of translators.

### Das Isotopiennetz

Sleek new cars  
 repaved autobahns.  
 equipped with well-  
 gleaming self-  
 supermarkets,  
 emporiums dot the  
 giant cranes stand  
 is filled at Dresden's  
 house: comfortable  
 during the  
 Bitterfeld, a mining  
 for its pollution,  
 nearby retirement  
 and gigantic pastries  
 (Newsweek,



speed along straightened and  
 Shiny service stations come  
 stocked convenience stores and  
 service restaurants. Enormous  
 furniture stores and shopping  
 east German landscape, and  
 tall against the sky. Every seat  
 magnificent neo-classical opera  
 burghers sip French champagne  
 intermissions. Even in grimy  
 and chemicals centre notorious  
 well-dressed women from a  
 home gather for creamy coffee  
 at a Swiss-owned coffee shop.  
 February 28)